

## NAS LAJES

## Feira de livros assinala poesia

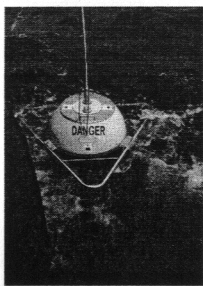
A Câmara Municipal das Lajes do Pico vai assinalar a passagem do Dia Mundial da Poesia, que se comemora a 21 de Março, com a realização de uma "Mini-Feira de Livros de Poesia" na Loja do Forte de Santa Catarina.

A organização informa que feira de livros terá descontos de 10 a 30% sobre os preços de capa, adiantando ainda que quem adquirir um livro receberá um Caderno Municipal com um texto inédito do escritor António Cabrita.

O evento realiza-se no Forte setecentista de Santa Catarina que funciona desde 26 de Agosto de 2006, após processo de recuperação. Trata-se do primeiro posto municipal de turismo da Ilha do Pico, composto por um jardim, miradouro, área de animação e espectáculos, serviços sanitários e Posto de Informação Turística/Loja.

## ONLINE

## Agitação do mar do triângulo



Foi fundada, quinta-feira, mais uma bóia ondógrafo numa posição a cerca de 3 milhas a Este Ponta da Ribeirinha (Faial) e a 3 milhas a Norte do Porto da Madalena (Ilha do Pico), numa profundidade da ordem dos 115m, coordenadas 38° 35,261' N; 28° 32,227' W. Esta bóia passa a integrar a rede meteorológico-oceanográfica dos projectos CLIMAAT e CLIMARCOST desenvolvidos no âmbito da

iniciativa comunitária INTERREG III-B Açores, Madeira e Canárias, programa financiado com verbas FEDER.

A iniciativa liderada por Eduardo Brito de Azevedo, do Centro do Clima, Meteorologia e Mudanças Globais da Universidade dos Açores, conta com o apoio das Direcções Regionais da Ciência e Tecnologia e dos Transportes Aéreos e Marítimos do Governo Regional dos Açores, bem como de diferentes entidades parceiras dos referidos projectos.

A missão de fundeamento foi feita a bordo do Rebocador Ilha de S. Luís da Administração dos Portos da Horta, em cujas instalações ficam instalados os equipamentos de terra, e foi apoiada por uma equipa do Instituto Hidrográfico de Portugal bem como pela Capitania do Porto da Horta e Ilhas do Triângulo. A estação ondógrafo passa a integrar a rede nacional de monitorização da agitação marítima.

Esta bóia ondógrafo, à semelhança das anteriores, é dotada da mais recente tecnologia que inclui posicionamento por GPS, tem uma amarração com um cabo de borracha que lhe permite flutuar seguindo as cristas e cavas das ondas, convertendo este movimento oscilatório num sinal rádio que é emitido para um receptor colocado nas instalações da Administração do Porto da Horta. Este sinal é gravado e processado estatisticamente em computador o que vai permitir disponibilizar a informação em tempo real da agitação marítima, ora através da consulta à página da Internet dos projectos CLIMAAT-CLIMARCOST ([www.clima.at.angra.uac.pt](http://www.clima.at.angra.uac.pt)), ora, de uma forma mais restrita, através de mensagem GSM via telemóvel.

Com esta iniciativa é reforçada a capacidade do arquipélago no que diz respeito à monitorização das condições do estado do mar e caracterização do clima marinho, aspectos de grande relevância para a economia regional e segurança de quem do mar depende, bem como é valorizada a posição do arquipélago dos Açores no que se refere ao interesse internacional pela sua localização privilegiada nos contextos operacional e do conhecimento científico, designadamente no âmbito da climatologia, meteorologia e meteo-oceanografia.

## GOVERNO APRESENTA QUEIXA

## Prescrição excessiva Subutex leva médicos ao tribunal

O Governo açoriano vai apresentar queixa ao Ministério Público contra 16 médicos do arquipélago, que alegadamente prescreveram Subutex em excesso, um medicamento usado no tratamento de dependentes de heroína.

O secretário dos Assuntos Sociais do governo açoriano adiantou ontem à agência Lusa que, após uma reavaliação dos dados, foram detectados 16 médicos do Serviço Regional de Saúde com "prescrições exorbitantes" de Subutex em 2006.

"Não podemos continuar a permitir essas situações", afirmou Domingos Cunha que, além da queixa formal ao Ministério Público, ainda este mês, vai informar oficialmente a Ordem dos Médicos da "postura inadequada" de alguns clínicos, quanto à prescrição deste medicamento.

Desde 2004 que a tutela tem "conhecimento da existência de uma má prática ao nível do recetário deste medicamento", afirmou Domingos Cunha, para quem este alegado comportamento médico poderá estar a "facilitar o tráfico de Subutex nas ilhas" como substituto da heroína.

Já foram também identificados todos os utentes do Serviço Regional de Saúde a quem foi prescrito Subutex em excesso, faltando apenas confirmar as moradas para remeter os



dados às autoridades competentes, referiu.

Domingos Cunha revelou, ainda, que em 2006 foram prescritas nos Açores 18.068 embalagens de Subutex de oito miligramas, a dosagem máxima, enquanto que em 2005 foram receitadas 15.050 embalagens.

A tutela identificou, na ilha de São Miguel, 10 médicos cujas prescrições de Subutex "chamam à atenção", quatro dos quais são responsáveis pela receita de 1.567 embalagens, a que correspondem 10.969 comprimidos, disse.

Além dos seis casos detectados na ilha do Faial, envolvendo dois médicos, a secretária regional dos Assuntos Sociais encontrou cinco casos na Terceira, alegadamente praticados por quatro médicos.

Segundo Domingos Cunha, um dos dois casos detectados na Praia da Vi-

tória é recorrente, já tendo sido apresentada uma queixa ao Ministério Público em 2005, que aguarda conclusão.

O responsável pela pasta da Saúde nos Açores assegurou que o problema abrange vários concelhos, com destaque para 500 casos de "prescrição em excesso" em Ponta Delgada, 190 na Ribeira Grande, 65 na Horta e 50 em Angra do Heroísmo.

Domingos Cunha adiantou que o executivo açoriano tem procurado controlar a situação nos últimos anos, através de acções de formação específicas, dirigindo cartas às administrações das Unidades de Saúde das ilhas e aos médicos que mais prescrevem o medicamento.

Brevemente, vai decorrer na ilha de São Miguel um seminário para sensibilizar os clínicos a terem mais cuidado com a pres-

crição dos fármacos associados aos tratamentos de substituição de opiáceos, disse à Lusa Domingos Cunha. O número de receitas médicas prescritas, as vendas efectuadas, os stocks dos medicamentos e os destinatários estão sujeitos a um rigoroso controlo, sendo os dados remetidos, trimestralmente, pelas farmácias para a direcção regional de Saúde, onde são analisados, explicou.

Uma caixa de Subutex, com sete comprimidos cada, custa 24,68 euros, mas como se trata de uma fármaco participado pelo Serviço Regional de Saúde é adquirido nas farmácias com receita médica por 15,55 euros.

Recentemente, o responsável por uma instituição de tratamento de toxicodependentes, em São Miguel, defendeu a criação de uma rede de médicos especializados nos Açores, com autorização para serem os únicos clínicos a prescrever medicamentos como o Subutex, para por fim ao alegado tráfico.

Para Domingos Cunha, teoricamente a ideia é boa, mas na prática o Governo não pode "de modo algum" impedir os outros médicos de receitarem este tipo de medicamentos.

"O código deontológico e a liberdade de prescrição dos médicos torna impraticável essa ideia", salientou o governante.

## GARANTE VASCO CORDEIRO

## Açores activos na construção europeia

O secretário regional da Presidência, Vasco Cordeiro, defendeu quinta-feira à tarde, durante uma sessão evocativa dos 50 anos do Tratado de Roma, na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, que o lugar da Região na construção europeia "não se limita a um papel passivo de simples objectos nas políticas da União", mas sim a uma posição "de sujeitos activos".

Segundo o governante, o papel dos Açores é o de um parceiro interessado na construção do ideal eu-

ropeu que "não está limitado pelas áreas que mais directamente dizem respeito aos interesses regionais", considerando que "não nos podemos limitar, como efectivamente não nos limitamos apenas a defender aquilo que consideramos que essas políticas devem ser para nós, mas sim, e de igual modo, a participar nos debates sobre qual o sentido, objectivos e medidas que a União deve definir no seu todo".

Vasco Cordeiro referiu o caso específico da Política

Marítima Europeia (PME), no qual os Açores se envolveram "activamente" desde a primeira hora, criando condições para uma posição consensual sobre esta matéria. "Defendemos não apenas aquilo que ela deve ser para os Açores, mas aquilo que ela deve ser para a União", sublinhou.

Uma posição assumida pelo facto de existirem "áreas em que já cumprimos, e cumprimos melhor, alguns dos objectivos que a União agora assume como seus", destacou, referindo que "seja a título individual, seja integrada

em organizações de cooperação inter-regional, como é o caso do Comité das Regiões, da Assembleia das Regiões da Europa ou da Conferência das Regiões Periféricas Marítimas da Europa, a Região Autónoma dos Açores, ao mesmo tempo que reclama atenção para as suas necessidades, contribui activa e positivamente para a influência europeia no Atlântico, e disponibiliza as potencialidades que também tem para uma Europa alargada, nas quais avulta a sua experiência autónoma e a sua posição geo-estratégica".